

Collor faz acordo com quem condena, diz Lula

São Paulo — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva disse, no encontro dos sindicalistas da CUT, em São Paulo, que tem certeza que chegará ao segundo turno das eleições de novembro. Ele afirmou que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que avança nas pesquisas eleitorais, tem hoje uma postura semelhante a um camaleão — “Ele faz acordo às escondidas com empresários e usineiros e publicamente os critica” —, que será desmascarada assim que começar a campanha eleitoral nos horários gratuitos pelo rádio e televisão. A partir daí, os candidatos que não têm um programa de governo definido, como é, segundo ele, o caso de Collor, serão questionados e expostos ao eleitorado.

Lula não quis comentar a decisão de sua ex-namorada, Miriam Cordeiro Rosas, mãe de sua primeira filha, Lurian — até a pouco tempo desconhecida do público —, que ontem esteve no comitê eleitoral de

Collor, em São Paulo, para discutir um apoio público ao candidato do PRN. O candidato do PT disse que sua ex-namorada é um entre os 80 milhões de eleitores e tem o direito de se definir politicamente para o lado que desejar. Para Lula, os coordenadores da campanha de Collor em São Paulo querem usar Miriam como instrumento político para atacar as bases da candidatura petista.

Atraso

Lula chegou quatro horas atrasado para o encontro dos sindicalistas, que abriram o evento sem sua presença. Ele afirmou também que está disposto a discutir com o governador de Pernambuco um possível apoio a sua candidatura. Lula garantiu que não há nenhum contato nesse sentido ainda e observou que acha difícil Arraes deixar o PMDB, mesmo que esteja publicamente incompatibilizado com o candidato do partido, deputado Ulysses Guimarães.